

---

## **Etarismo inconsciente. Chegou a hora de combater o preconceito silencioso**

Luis Alcubierre, EXECUTIVO DE COMUNICAÇÃO CORPORATIVA, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GOVERNAMENTAIS. MEMBRO DO CONSELHO MAESTRO DO MOVIMENTO BSTORY.

02 de outubro de 2025

---

Em um momento em que tanto se fala sobre diversidade e inclusão, os preconceitos que carregamos sem perceber seguem sendo uma das barreiras mais complexas para construir ambientes realmente integradores. O etarismo inconsciente, ainda pouco debatido, é um desses desafios silenciosos que permeiam as relações dentro das empresas e comprometem o aproveitamento do melhor que cada profissional pode oferecer, independentemente de sua idade.

Esse tipo de viés costuma se manifestar em pequenas atitudes e decisões cotidianas, quase sempre baseadas em crenças enraizadas. Imagine um profissional com décadas de experiência sendo descartado para liderar um projeto inovador porque, inconscientemente, assume-se que ele seja resistente a novas ideias. Ou um jovem talento subestimado por falta de “maturidade” para assumir maiores responsabilidades. Esses cenários são mais comuns do que admitimos e raramente percebidos como um obstáculo à inclusão.

O impacto vai além das individualidades. Empresas que não reconhecem o valor de equipes multigeracionais estão perdendo uma oportunidade única de combinar vitalidade e visão de longo prazo, criatividade e profundidade. Quando deixamos que o etarismo, mesmo que de forma sutil, guie nossas escolhas, criamos ambientes em que pessoas são reduzidas a estereótipos sobre o que podem ou não oferecer apenas por causa da idade. Isso não só limita a riqueza das trocas, mas empobrece os resultados coletivos.

Para romper o ciclo, o primeiro passo é conscientizar. Todos nós, na posição de líderes ou colegas, precisamos nos questionar continuamente sobre as crenças que guiam nossos julgamentos. Será que estamos, mesmo sem intenção, desconsiderando ideias ou talentos por conta da idade? Reconhecer esses vieses é desconfortável, mas essencial para efetuar mudanças profundas e duradouras.

As organizações também têm um papel crítico nesse processo. Investir em treinamentos para identificar e desconstruir preconceitos, promover equipes diversas e trocar as mentorias reversas pelas contínuas, porque estas permitem explorar abordagens mais dinâmicas e buscam visão futura. Mais do que uma questão de justiça, trata-se de uma estratégia de negócio inteligente. Empresas que valorizam a pluralidade etária se destacam em inovação, engajamento e resultados financeiros.

Enfrentar o etarismo inconsciente não exige mudanças drásticas ou políticas complexas. Mas demanda sensibilidade, comprometimento e a disposição de olhar para o outro sob uma nova perspectiva. Chegou a hora em que a convivência de diversas gerações no ambiente de trabalho não é um desafio, mas uma tremenda oportunidade. O que falta é entendermos que o valor de cada profissional não está em sua idade, mas na soma de suas experiências, conhecimentos e potencial.

O sucesso de uma organização está em reconhecer que a verdadeira força de uma equipe vem da diversidade de vozes. Enfrentar o preconceito silencioso que ainda persiste é uma iniciativa necessária e a chance de liderarmos pelo exemplo, construindo juntos um futuro mais rico, inclusivo e sustentável.

---